



CADEP-CN- STA MARIA

Clube dos Amigos e Defensores do Património Cultural e Natural de Santa Maria

Parecer sobre a Petição nº 1/XI – “Recuperação e Preservação do Forte de São João Batista, na Oha de Santa Maria”

O CADEP-CN de Santa Maria é plena e totalmente a favor da Recuperação URGENTE do Forte de S.João Batista na Praia Formosa, antes que seja tarde demais, em virtude do nobre património em causa, e apoia esta petição, pelos substratos argumentativos e considerandos abaixo expostos, tanto mais que a iniciativa foi impulsionada e é uma feliz subsequência das suas lutas e pretensões nesse desiderato, sobejamente coincidentes com o desejo profundo dos marienses e das forças vivas da ilha, nomeadamente Conselho de Ilha e Assembleia Municipal, que têm vindo a pugnar pela mesma causa.

Considerando que, desde a sua fundação em 1991, o CADEP-CN se tem batido e debatido pela proteção contra as investidas do mar, proteção do imóvel e posterior recuperação deste valioso e singular património da ilha de Santa Maria e da Região, nomeadamente sugerindo, já em 1999/2000, que ali fosse construída o “Museu dos Fósseis de Santa Maria”, dada a sua aproximação a uma das jazidas e as próprias pedras da fortificação terem inscustrados aglomerados fossilíferos com cerca de 5 MA;

Considerando que, para além de várias ações de sensibilização pública, ao longo dos anos, nas escolas e através da comunicação social o CADEP-CN através do seu coordenador, que também noutras funções levou esta temática à Assembleia Municipal de Vila do Porto, Conselho de Ilha e a responsáveis do GRA, com competências na cultura, turismo e ambiente;

Considerando que o inegável valor patrimonial e histórico do Forte de S.João Batista e elevado valor histórico do mesmo para os Açores, está plasmado em diversas publicações e tem sido exposto por diversos especialistas em História, Arqueologia, Turismo e Ambiente, bastando consultar a Wikipédia, os estudos resultantes das últimas escavações arqueológicas de 2008 coordenadas pelo Arqueólogo Élvio Sousa, coordenador do projeto EAMA (Estudo da Arqueologia Moderna dos Açores), e as investigações/estudos das fortalezas dos Açores do Dr. Carlos Cruz, ambos apontando ser a fortificação a mais antiga dos Açores, tendo o torreão um valor central na infraestrutura histórica:

Considerando que o CADEP-CN foi acompanhante estreito dos trabalhos e estudos acima apontados, tendo-se inteirado da valorização acrescida e ressaltada que o Forte de S.João Batista bebeu da decorrência dos mesmos, nos impeliu a uma maior divulgação desses valores e a uma defesa mais arrojada, intensa e URGENTE da sua proteção (prevenção imediata) e recuperação posterior, em virtude da sua elevada vulnerabilidade e estado de degradação, alertando entidades e sensibilizando/envolvendo a comunidade;

Abrir e ler:

<http://www.imprensaregional.com.pt/obaluarde/pagina/edicao/2/1/noticia-arquivo/11664>

<https://www.youtube.com/watch?v=TTyDHZMM3Fk4>

Considerando que para além do seu valor histórico intrínseco, o Forte de S.João Batista fica situado (confina) na Praia Formosa, que é a mais emblemática estância turística da ilha, sendo o lastimável estado de ruínas do imóvel uma “nódoa” naquele “ex-libris” das praias dos Açores (onde se realiza o mais antigo Festival Musical do País) e péssima imagem da ilha e da região junto de quem nos visita;

Considerando, que o Forte de S.João Batista constitui o *términus* de dois Percursos Pedestres, acabando cada um deles precisamente com a sua visita e interpretação histórica. A Saber:

- “PR5-SMA – Costa Sul (Denominado Trilhos dos Fósseis), já homologado;
- PP – “Fontinhas-Farroupo-Praia Formosa” (vai ser proposto para homologação pelo CADEP-CN)

Abrir e ver vídeo, texto e fotos dessas vistas com turistas e residentes:

http://slide.ly/view/08d2cd85cca60a037a72cd3754bc9cb2?utm_source=Fb_ORG_Share

https://www.facebook.com/jose.melo.33/media_set?set=a.10203485510649886.1073741875.1577186131&type=3&pnref=story

Considerando que, nos encontros tidos aquando da última visita estatutária do GRA à ilha, depois de informação anterior de que o imóvel era da Região, nos foi informado pelo Senhor Secretário da Educação e Cultura a retificação de que afinal era, ainda propriedade do Governo Central, voltando-se de novo tudo à “estaca zero”, quando às responsabilidades de intervenção e ações concretas de proteção/prevenção imediata;

Considerando ser nosso entender que, mesmo não dispondo a RAA ainda da titularidade, e nos tendo sido dito que a passagem da mesma para a Região, estava em

negociação/processo com o Governo da República, uma vez situando-se o imóvel nos Açores e em virtude o seu singular valor histórico e estado de iminente derrocada, o GRA não poderá ficar impávido à sombra dessa desculpabilização, devendo agir preventivamente, de imediato;

Considerando que, tendo em conta os danos que as últimas tempestades causaram na base do "Torreão", colocando-a no limiar de segurança, passível de não aguentar as ondas e águas pluviais de mais um inverno, foi tomado pelo CADEP-CN uma ação e alerta/apelo veemente – URGÊNCIA MÁXIMA - , no sentido de proteção imediata, sequenciada de passagem de titularidade para a RAA e recuperação subsequente, tendo incentivado a petição e reforço do solicitado através de requerimento apresentado pelo PPM a 25-11-2016 à ALRA;

Abrir e ler em:

<http://www.rtp.pt/acoresh/cultura/santa-maria-forte-de-sao-joao-baptista-em-risco-de-desaparecer-no-inverno-52063>

<http://base.alra.pt:82/DocReq/XIreque12.pdf>

<http://base.alra.pt:82/DocReq/XIrequeresp12.pdf>

Considerando que, na sequência das ações anteriores, nesta data o Governo dos Açores já procedeu a uma primeira proteção do "Torreão", na linha do apelado pelo CADEP-CN e reforçado no texto da petição, urge que o GRA ultime processualmente, junto do Governo ds República a passagem da titularidade do Forte para a Região e avance de seguida com o projeto e execução da recuperação do Forte mais antigo dos Açores, classificando também essa relíquia patrimonial, testemunho da história e memória coletiva do Povo Açoriano.

"Povo que despreza a memória coletiva e o seu património, perde a sua "alma" e condena a sua "identidade", correndo o risco de ser ignorado por não ter diferenças para mostrar, nem base diacrónica para se afirmar! (J.Melo – CADEP-CN de Sta Maria)

Vila do Porto, 2 de março de 2016

O Cordenador do CADEP-CN e representante

dos Amigos dos Açores em Sta Maria

José Andrade Melo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES	
ARQUIVO	
Entrada	687 Proc. n.º 45.10.01
Data:	01/03/01 N.º 1/XI